

CARVÃO MINERAL

Roberto Ferrari Borba - DNPM/RS - Tel.: (51) 3221-6229 - Fax: (51) 3226-2722 - e-mail: rfborba@uol.com.br

I - OFERTA MUNDIAL – 2003

Os últimos dados internacionais disponíveis referentes a reservas se reportam a 2001, enquanto que no tocante à produção temos dados internacionais de 2002. Os dados nacionais, tanto de reservas quanto de produção, estão atualizados até 2003.

A produção mundial de carvão mineral, após ter sofrido um decréscimo de 312×10^6 t de 1998 para 2001, recuperou-se em 2002, aumentando a produção em $231,1 \times 10^6$ t em relação ao ano anterior. Isso se explica em parte pelo bom desempenho da economia europeia, em parte pela pequena recuperação da economia norte-americana após os últimos anos passados em recessão, mas sobretudo pelo grande crescimento da Índia e da China, que embora não tenham aumentado sua própria produção, sobretudo por problemas de capacidade instalada, aumentaram seu consumo e tornaram-se importadoras desse bem mineral.

A oferta mundial geral de energia apresenta, segundo dados de 2002, a seguinte distribuição: petróleo 35%, carvão mineral 24%, gás natural 21%, fontes renováveis 11%, nuclear 7% e hídrica 2%. No caso específico de geração elétrica, porém, a distribuição muda para carvão mineral 39%, gás natural 17%, nuclear 17%, hídrica 17%, petróleo 8% e outras fontes 2%.

Para o Brasil, com dados de 2002, temos a seguinte matriz energética geral: hídrica 42%, petróleo e gás natural 33%, biomassa (lenha e bagaço de cana-de-açúcar) 23%, outros 1% e carvão mineral 1%; ao passo que especificamente na geração de eletricidade temos hídrica 93%, petróleo e gás natural 4%, carvão mineral 2% e nuclear 1%.

Reservas e Produção Mundiais

Discriminação	Reservas ⁽¹⁾ (10^6 t)		Produção ⁽²⁾ (10^6 t)		
	Países	2001	%	2001	2002
Brasil	1.000 ⁽³⁾	0,1	5,6	4,7 ⁽³⁾	0,1
África do Sul	55.000	5,1	223,0	242,7	5,3
Alemanha	46.000	4,2	202,0	225,6	4,9
Austrália	91.000	8,5	304,0	356,9	7,8
Canadá	7.000	0,7	72,0	77,7	1,7
China	115.000	11,5	1.030,0	1.030,0	22,5
Colômbia	7.000	0,6	33,0	33,0	0,7
EUA	274.000	25,7	997,0	1.069,0	23,4
Índia	84.000	7,8	314,0	314,0	6,9
Indonésia	6.000	0,6	(--)	100,1	2,2
Cazaquistão	34.000	3,2	56,0	88,5	1,9
Polônia	24.000	2,3	171,0	178,2	3,9
Rússia	173.000	16,2	249,0	259,3	5,7
Ucrânia	38.000	3,6	82,0	90,0	2,0
Outros	106.000	9,9	604,4	504,3	11,0
TOTAL MUNDIAL	1.061.000	100,00	4.343,0	4.574,1	100,00

Fontes: World Energy Council, World Coal Institute e DNPM (Brasil)

Notas : (1) reservas provadas de carvão mineral incluindo os tipos betuminoso e sub-betuminoso (*hard coal*) e lignito (*brown coal*)

(2) somatório dos tipos betuminoso e sub-betuminoso (*hard coal*) e lignito (*brown coal*)

(3) dados nacionais atualizados até 2003

(--) dados não disponíveis para o ano

II - PRODUÇÃO INTERNA

O Brasil tem uma produção significativa de carvão mineral apenas do tipo energético, a qual teve um crescimento constante durante a década de 1990, estabilizando-se entre 1998 e 2002 em um patamar em torno de 6×10^6 t, para em 2003 regredir ao nível de produção de 1992. Isso se deve à falta de atenção que é dada na matriz energética brasileira à geração termelétrica a carvão mineral. Tendo após a crise energética de 2000-2001 os reservatórios das hidrelétricas brasileiras recuperado seu nível de segurança, a geração de eletricidade a carvão mineral foi reduzida em 28% no país, segundo a informação das empresas produtoras.

O estado do Rio Grande do Sul atualmente é o maior produtor do país, com 52% da produção, ficando Santa Catarina com 47% e o Paraná com 1%. Em termos de faturamento, porém, o carvão catarinense, com um poder calorífico superior, garante a Santa Catarina uma participação de 69%, contra 29% do Rio Grande do Sul e 2% do Paraná, dentro de um total de R\$321.000.000,00.

III - IMPORTAÇÃO

De 2001 para 2003 segundo as informações do SECEX-MICT, considerando os carvões de todos os tipos, as importações brasileiras tiveram uma forte flutuação em quantidade, decrescendo 8% de 2001 para 2002, para crescerem 14% de 2002 para 2003. Em valores, porém, as divisas consumidas pelo país nessas importações sofreram um acréscimo constante no período 2001-2003, crescendo 26% (11% em 2001-2002 e 16% em 2002-2003). Isso acompanha a tendência de alta no mercado internacional de carvão mineral, cujos preços subiram 21% de 2001 para 2003. A recuperação econômica norte-americana, embora ainda pequena, o bom desempenho da economia europeia, mas sobretudo o forte ritmo apresentado pelo desenvolvimento da Índia e da China pressiona o mercado internacional, principalmente o de carvão metalúrgico. A expectativa é de que não haja reversão nesse quadro a curto e médio prazos, de modo que a tendência será o Brasil gastar cada vez mais divisas para atender a suas necessidades de carvão coqueificável.

Na distribuição por país de origem, em termos de quantidade, ficaram a Austrália com 26%, os EUA com 22%, a China com 21%, o Canadá com 9%, a África do Sul com 5% e outros com 17%.

CARVÃO MINERAL

IV - EXPORTAÇÃO

Insignificante.

V - CONSUMO

O consumo de carvão no Brasil teve nos últimos três anos um pequeno mas regular aumento, atingindo 16,890 X 106 t em 2001, e 17,538 X 106 t em 2002 e 17,643 X 106 t em 2003. Como o consumo para termeletricidade decaiu, esse aumento é sustentado pelo parque siderúrgico, o que provocou uma ligeira alteração na distribuição de uso: 68,8% correspondente ao carvão metalúrgico importado destinado à siderurgia em 2003, para 64,7% em 2001; 28,9% referindo-se ao carvão energético para geração de eletricidade em 2003, para 33,0% em 2001; e 2,3% para uso energético industrial (1,3% na indústria de celulose e 1% na indústria petroquímica) em ambos os períodos.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		2001 ^(r)	2002 ^(r)	2003 ^(p)
Produção:	Energético (10 ³ t)	5.700	5.600	4.700
	Metalúrgico para Fundição (10 ³ t)	50	50	50
Importação:	Bens Primários ⁽¹⁾ (t)	16.409.680	15.096.619	17.471.350
	(10 ³ US\$-FOB)	706.122	795.075	949.907
Exportação:	Semi e Manufaturado (t)	89.781	100.598	99.742
	(10 ³ US\$-FOB)	31.991	33.532	35.994
Consumo:	Bens primários (t)	758	870	957
	(10 ³ US\$-FOB)	202	281	244
Preços:	Semi e Manufaturados (t)	122.720	129.763	88.801
	(10 ³ US\$-FOB)	27.826	27.255	23.204
Consumo:	Metalúrgico para siderurgia (10 ³ t)	11.181	11.088	12.107
	Finos metalúrgico (10 ³ t)	50	50	50
Preços:	Energético ⁽³⁾ (10 ³ t)	5.659	6.400	5.486
	Carvão ⁽²⁾ (US\$ FOB/t)	43,03	52,67	54,37

Fontes: DNPM-DIDEM, SECEX-MICT, Anuário Estatístico do Setor Metalúrgico/MME

Notas: (r) dados revisados, (p) dados provisórios

(1) maior parte do tipo metalúrgico ~ 90%

(2) preço médio dos diversos tipos de carvão importados pelo Brasil

(3) energético para uso termelétrico

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Infelizmente tudo indica que a série de projetos de termelétricas que a desregulamentação do setor elétrico mais o impacto da crise energética de 2000-2001 provocaram não se viabilizará. Seival e Jacuí I no Rio Grande do Sul e a USITESC em Santa Catarina ainda não foram formalmente abandonados, mas não possuem nenhuma perspectiva real de se concretizarem. A entrada em operação da ampliação de Candiota (Candiota III), no Rio Grande do Sul, prevista para 2003, não se concretizou, tendo sido adiada para 2005, mas sem nenhuma garantia de que isso realmente acontecerá. Faz-se sentir agudamente a falta de uma política governamental que incorpore a geração termelétrica a carvão como uma opção relevante para a nossa matriz energética, seja por meio de investimentos públicos, seja oferecendo incentivos e garantias a investidores privados.

O protocolo de intenções assinado em 2003 entre a prefeitura municipal de São Sepé/RS e a Cia. Geradora de Termeletricidade do Estado - CGTEE, para a viabilização no município de uma pequena unidade termelétrica, de no máximo 70 MW, com um pôlo cerâmico anexo para o aproveitamento da argila refratária presente no pacote carbonoso, está em andamento, com a entrada no processo da titular da concessão mineral no local, a Mineração N. Sra. Do Carmo Ltda.. Ainda em 2004 deverão começar os trabalhos de pesquisa complementares para uma mais sólida avaliação da jazida carbonífera presente nesse município.

O DNPM concluiu em 2003 o processo de desmembramento vertical e a análise da concorrência à disponibilidade da área de concessão que pertence a Nova Próspera Mineração S/A. Situada nos municípios de Araranguá, Criciúma e Içara em Santa Catarina, trata-se da última grande área da bacia carbonífera catarinense contendo reservas de carvão mineral a nível estratégico - além de possuir depósitos de argila e areia em superfície - o que aumentará significativamente a disponibilidade da oferta desse recurso energético nesse estado.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Diante do crescente dispêndio em divisas que o país vem sofrendo com a importação de carvão coqueificável, cuja tendência é de aumentar ainda mais no futuro próximo, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES vem cogitando de abrir uma linha de financiamento para a pesquisa desse tipo de carvão no Brasil. Com isso cresce a perspectiva de viabilidade da única jazida brasileira de carvão metalúrgico ainda intocada, a de Santa Teresinha, a leste de Porto Alegre/RS. Pesquisada a nível ainda preliminar, necessitaria de investimentos para completar a fase de pesquisa e ser elaborado um estudo de pré-viabilidade. Os complicadores para o aproveitamento dessa jazida são os elevados investimentos necessários e seu alto grau de dificuldade técnica, já que se trataria de uma mina de subsolo profunda (400-600 m), sob um espesso pacote de quaternário/terciário, em uma região sem nenhuma infra-estrutura mineira, e sem poder abastecer integralmente o mercado brasileiro, pois a expectativa realista é que se trate de um carvão de qualidade suficiente apenas para blendagem com o carvão importado.